

Queridos Leitores!

Mais uma vez, trazemos com muita alegria a segunda edição deste ano, da Revista Interfaces do Conhecimento, sempre com muita seriedade e compromisso com a ciência.

Abrindo este número, A (im)possibilidade da aplicação da súmula 392 do STJ na execução fiscal, de Natan Galves Santana. Este artigo analisa a Súmula 392 do Superior Tribunal de Justiça perante o vigente Código de Processo Civil, uma vez que a nova lei processual é contrária à Súmula, em que pese o enunciado tenha sido editado com fundamento nas regras até então definidas pelo antigo Código de Processo Civil.

Em seguida, O uso do software HAGÁQUÊ como ferramenta didática para o ensino e aprendizagem da matemática, de *Edemilson Botelho Rodrigues e Elizangela Teixeira Longuinho Antiquera*. O artigo visa aliar a prática pedagógica empregando as NTIC's (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) como recursos tecnológicos educacionais lúdicos, tendo em vista despertar o interesse dos alunos aos temas abordados em sala de aula, buscando deixar as aulas mais atrativas e dinâmicas, provocando e instigando a construção do conhecimento, além do incentivo à leitura e ao estímulo da criatividade dos estudantes quando em contato com as Histórias em Quadrinhos.

Elaboração de materiais didáticos para a educação a distância: uma revisão bibliográfica, de Aldenice de Sousa Franco e Vera Lúcia Macedo de Oliveira Teixeira, discute a elaboração de materiais didáticos para a Educação a Distância em Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica em fontes digitais para embasar o tema estudado, que resultou na análise de um corpus constituído de três obras que apresentam uma trilha para elaboração de materiais didáticos em formato de texto verbal para EaD, que são: Filatro (2018); Hissa e Araújo (2020); Maia e Silva (2020).

O perfil do profissional de educação a distância para o ensino superior, das articulistas Ana Paula Rocha dos Arbués Carneiro Silveira e Ângela Cristina de Melo, discute, neste estudo, as teorias fundamentadas em Rios e Pimentel, 2007; Fragale filho, 2003; Nunes, 2019, buscando caracterizar o perfil de um profissional de educação a distância para o ensino superior.

Ana Lúcia Simon e Thaís Assunção Nunes, em Mediação online: pontos e contrapontos na resolução de conflitos apontam os aspectos positivos e negativos da mediação nessa modalidade.

Já Paula Regina Rodrigues Meneses, a partir do texto Políticas linguísticas colonialistas e processos de institucionalização de línguas no Vale do Araguaia, realiza uma

exposição de como o processo histórico de implantação de nossa língua pelos colonizadores se constituiu do nível nacional ao regional. A diversidade étnica e linguística na região dos municípios do Vale do Araguaia e as políticas linguísticas em todo seu percurso histórico são marcadas pela exclusão das línguas minoritárias desde a colonização à ocupação mais recente do Centro-oeste brasileiro, na região do Vale do Araguaia.

A linguagem oral e escrita na educação infantil, de Maria da Glória Oliveira, discute sobre a Educação Infantil, com ênfase na linguagem oral e escrita nessa etapa de ensino.

O texto Ciências naturais no ensino fundamental: possibilidades e desafios, da articulista Dália Carvalho de Oliveira Bueno investiga acerca das práticas pedagógicas que permeiam os espaços das salas de aula na disciplina de Ciências Naturais, com ênfase no método científico.

Gabriel Teixeira Capra e Ângela Cristina de Melo, em As novas tecnologias dentro do modelo de sala de aula invertida, apresentam sinteticamente sobre o modelo de sala de aula invertida, observando os impactos advindos dessa prática a usando como principais indicadores a motivação, o custo e a produtividade.

Semipresidencialismo como alternativa ao presidencialismo brasileiro, dos articulistas Carlos Henrique da Silva Mauerverck e Gilson Dias de Araujo Filho apresenta as características do presidencialismo, parlamentarismo, presidencialismo de coalisão e do semipresidencialismo, trazendo a lume as peculiaridades de cada sistema de governo, fomentando a análise de qual sistema de político melhor se amolda ao atual contexto político brasileiro, oportunizando ao leitor uma reflexão crítica do atual cenário da política nacional.

Encerrando esse número, de forma muito significativa e necessária, Edith Marta Ferreira dos Santos, Ronny César Camilo Mota e Sylvia Maria de Assis Cavalcante em Inclusão educacional/social dos indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) travam uma discussão acerca da inclusão, indicando elementos importantes para a condução da independência de quem possui tal transtorno, bem como, reforçando a necessidade de uma efetiva inclusão em todos os segmentos sociais.

Ao finalizarmos, expressamos os nossos agradecimentos a toda equipe, pela colaboração imprescindível, bem como à nossos articulistas por nos brindarem como meio de divulgação de seus manuscritos. Reiteramos, mais uma vez, nosso compromisso com a qualidade editorial.

Desejamos saúde e esperança à todos, além de uma excelente leitura!

*Prof. Dr^a. Gisele S. Lira de Resende
Editora Gerente – ago./2021*

